

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DE ALFALETRAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tarcísio Jerfeson de Lira Santos¹
Jean Brito da Silva²

RESUMO

O conceito de Alfalettrar tem sido amplamente abordado ao longo dos anos por envolver os processos de alfabetização e letramento, integrando práticas pedagógicas que enfatizam o ensino da leitura e da escrita com as práticas sociais de uso da linguagem. No entanto, diversos desafios surgem ao longo do processo de ensino e aprendizagem, especialmente na superação das diferenças de nível entre os estudantes, frequentemente evidenciadas por déficits significativos nos estágios iniciais. Nesse contexto, o presente trabalho visa examinar os desafios e possibilidades na perspectiva de alfalettrar no processo de ensino e aprendizagem. Os aspectos metodológicos configuram-se por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Tal revisão foi realizada nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores alfabetização, letramento e alfalettrar. Para isso, foram selecionados trabalhos publicados entre 2020 e 2024. Destacam-se, portanto, as pesquisas de Marques, Leão e Muniz (2022), Ramos (2023) e, em especial, Silva *et al.* (2023), Corrêa (2024) e Lima (2024), cujos estudos estão diretamente relacionados à vivência no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Através da leitura e aprofundamento nas pesquisas, foi perceptível notar que os desafios são grandes no que tange ao processo de alfabetizar e letrar em salas de aulas totalmente heterogêneas, além de outros obstáculos como incentivos à leitura, inclusão de tecnologias educacionais e formação de professores. Todavia, esse percurso pode se tornar menos desafiador quando o docente se propõe a criar um ambiente mais propício para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando práticas de alfabetização e letramento no espaço alfabetizador, visto que, embora distintas, essas etapas são indissociáveis.

Palavras-chave: Alfalettrar, Alfabetização, Letramento, Práticas Sociais.

INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino e da aprendizagem, o docente enfrenta diversos desafios, especialmente durante a sua formação inicial. Contudo, essa etapa constitui-se como um momento essencial para a reflexão acerca da própria prática pedagógica, à luz das teorias estudadas na universidade. Quando o professor polivalente atua no ciclo do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, encontra-se diante de um dos maiores desafios da docência: o processo de alfabetização e letramento.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, tarcisiojerffeson@gmail.com;

² Docente da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, jeanbritods@hotmail.com.



Magda Becker Soares foi uma educadora e escritora brasileira que, por meio de suas obras, contribuiu significativamente para a compreensão desses dois processos fundamentais. Segundo a autora, a alfabetização é a “aprendizagem da técnica, domínio do código convencional da leitura e da escrita e das relações fonema/grafema, do uso dos instrumentos com os quais se escreve, não é pré-requisito para o letramento” (Soares, 2003, p. 16). Dessa forma, a criança aprende a ler e a escrever quando tem seu primeiro contato com as letras do alfabeto. No entanto, essa trajetória configura-se como um grande desafio, tendo em vista que “esse desafio só aumenta com as diversas criações e de comportamentos sociais, religiosos bem diferentes dos diversos tipos de famílias existentes” (Pereira; Ferreira, 2022, p. 47).

Diante desses obstáculos, exige-se ainda muito esforço tanto por parte do professor alfabetizador quanto do estudante, em quesitos como paciência, dedicação, cooperação, concentração e respeito ao tempo individual de desenvolvimento de cada criança na aquisição da leitura e da escrita. Por essa razão, torna-se imprescindível que o docente adote metodologias diversificadas, com a intencionalidade pedagógica voltada para atender as necessidades específicas de cada estudante.

A respeito dos estudos sobre Letramento, Soares (2018) aborda que vai além da técnica de ler e escrever, pois é uma condição que o indivíduo ou grupo social adquire tendo como resultado o uso social da leitura e da escrita. Isto significa dizer que, mais do que codificar e decodificar as palavras, a criança precisa compreender e utilizar a leitura e a escrita de forma funcional e significativa no seu dia a dia. De modo excedente, tal percurso torna-se evidente quando o estudante é capaz de produzir textos, assimilar o que leu e interagir com os variados gêneros textuais.

O professor deve atuar como mediador e planejar o processo de aprendizagem, criando um ambiente propício e estimulante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e a escola deve garantir que o currículo inclua essas atividades não apenas na perspectiva da alfabetização, mas também do letramento, que envolva a interpretação, análise e produção de diferentes tipos de textos (Lima; Jesus Souza; Prado, 2024, sem paginação).

Diante do exposto, mesmo sendo processos distintos, a alfabetização e o letramento devem caminhar juntos e ocorrer de forma integrada. Com base nessa concepção, emerge o conceito de “Alfalettrar”, conhecido popularmente entre os profissionais da educação como “alfabetizar letrando”. Para Soares (2020), Alfalettrar consiste em articular a alfabetização ao processo de letramento, ou vice-versa, isto é, fazer com que a criança desenvolva a habilidade



da leitura e da escrita para usá-la no seu contexto social. Olhando por essa perspectiva, não se trata apenas de alfabetizar ou letrar, mas alfabetizar letrando.

À luz do exposto, apresento aqui minha reflexão diante dos aspectos abordados e dos dados discutidos ao longo do presente trabalho: Quais são os desafios e possibilidades na perspectiva de Alfabetrar no processo de ensino e aprendizagem?. Assim, pretende-se com esta pesquisa examinar tais desafios e possibilidades com base em trabalhos publicados, com o intuito de contribuir para a compreensão e o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento.

METODOLOGIA

Os processos metodológicos deste trabalho percorrem a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi adotada uma abordagem qualitativa para analisar as informações coletadas. De acordo com Abreu Santana, Narciso e Fernandes (2025, p. 6), “esta metodologia consiste no ato de coletar materiais como artigos, livros e páginas de *web sites*, com o objetivo de reunir informações que possam subsidiar a solução de um problema de pesquisa”. Os autores acrescentam que, nesse tipo de pesquisa, é necessário seguir um passo a passo que vai desde a identificação do tema, perpassando pela busca e seleção de fontes, até a realização da análise crítica dos materiais e, finalmente, na organização das referências. A abordagem qualitativa, por sua vez, serviu para analisar e interpretar dados, procurando entender como as pessoas percebem e dão sentido a certos acontecimentos ou situações, que, neste caso, referem-se ao processo de alfabetizar letrando.

Para tal, foi utilizada duas plataformas, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: alfabetização, letramento e alfabetrar. Desta maneira, evidenciam-se as pesquisas de Marques, Leão e Muniz (2022), Ramos (2023) e, em especial, Silva *et al.* (2023), Corrêa (2024) e Lima (2024), cujos estudos estão diretamente relacionados à vivência no Programa de Residência Pedagógica³ (PRP).

Os critérios analisados foram claros e objetivos para a inclusão e exclusão dos materiais coletados. A pesquisa foi conduzida por meio das duas plataformas e dos descritores citados

³ O Programa Residência Pedagógica é um programa de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciaturas (Capes, 2018).



anteriormente, buscando promover a seleção de trabalhos já reconhecidos e publicados, com base teórica consistente sobre o tema em discussão. Por conseguinte, foram incluídos apenas artigos publicados no período de 2020 a 2024. Por fim, realizou-se uma análise dos textos com o intuito de selecionar aqueles que oferecessem subsídios necessários para uma análise qualitativa aprofundada e que contribuíssem para a consistência e relevância do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados e discussão, buscou-se apresentar uma análise qualitativa dos textos selecionados, possibilitando uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades, na perspectiva do Alfabizar, no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem permite identificar tendências teóricas, concepções pedagógicas e abordagens metodológicas recorrentes nesse processo, evidenciando, ainda, pontos relevantes que contribuíram para a compreensão da temática.

Marques, Leão e Muniz (2022), em sua pesquisa, destacaram o uso da ferramenta *WhatsApp* como recurso didático adotado durante o período da pandemia da COVID-19 no processo de alfabetização e letramento, em consonância com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os dispositivos eletrônicos digitais, amplamente utilizados pela população brasileira, tornaram-se parte das ações cotidianas, possibilitando práticas reais de leitura e escrita, resgatando a oralidade, promovendo a multiletracidade e aproximando a escola dos contextos reais do mundo. Dessa forma, o alfabizar manifesta-se tanto na construção de saberes quanto no desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Todavia, destaca-se como desvantagem o fato de que, de acordo com as políticas de serviços da própria ferramenta, o *Whatsapp* só está disponível para acesso apenas as pessoas maiores de 13 anos, requerendo assim do auxílio de um adulto responsável pela criança na idade prevista pela alfabetização e que esteja em concordância com o uso pedagógico da aplicação. Além disso, como alertam os autores, “é preciso compreender as condições de acesso e uso deste aplicativo” (Marques; Leão; Muniz, 2022, p. 62), ou seja, reconhecer que existe um acesso desigual da tecnologia onde alguns estudantes não possuem dispositivos móveis e, muitas vezes, acesso à internet; e que o professor possa ter dificuldades de controle pedagógico ao



monitorar a participação dos estudantes quanto a privacidade, ética e interações indevidas no ambiente virtual.

Na pesquisa de Ramos (2023), é possível identificar a alfabetização como algo mais profundo, que vai além da técnica de decodificar letras e palavras, pois passa a ser compreendida como um conhecimento valioso para a sociedade e primordial para a inserção do estudante na mesma. Ou seja, incorpora-se a leitura e a escrita com finalidades sociais, o que caracteriza o letramento. Ao aprofundar a discussão sobre o alfalettrar que, inclusive, traz uma nova concepção, o “alfaletramento”, tem-se o professor como principal mediador para que se alcance uma alfabetização significativa. No entanto, para isso, é necessário que o alfabetizador instigue seus estudantes por meio da produção e leitura de textos reais, bem como de diferentes gêneros textuais que compõem suas práticas sociais.

Ressalta-se que os processos didáticos introduzidos pelo docente podem não apresentar resultados positivos, a depender do contexto escolar. Isso porque, “apesar de conquistar um vínculo com seus estudantes, sabe-se que as diversidades trarão elementos que podem estar associados aos desafios de alcançar o alfaletramento, tais como aspectos familiares, emocionais, sociais, orgânicos, pedagógicos, entre outros” (Ramos, 2023, p. 8). Tais aspectos podem gerar desmotivação, insegurança e desinteresse, levando as crianças a perderem o estímulo pela aprendizagem e, conseqüentemente, comprometendo o progresso em sua trajetória educacional.

Já Silva *et al.* (2023) propuseram um olhar observador-participante através do Programa de Residência Pedagógica, sobre o processo de alfalettrar a partir das interações e estratégias pedagógicas adotadas por uma professora do 3º ano dos Anos Iniciais, etapa em que se espera a consolidação das habilidades de leitura e escrita. Uma das principais dificuldades identificadas, a partir de uma sondagem de verificação da aprendizagem, foi a heterogeneidade dos níveis de leitura e escrita apresentados pelos estudantes, que variavam desde o nível pré-silábico até o nível alfabético.

Contudo, mesmo sendo considerado um obstáculo, essa realidade pode ser vista como uma oportunidade para o professor repensar sua prática e planejar intervenções adequadas à diversidade da turma. A partir dessa perspectiva, a professora passou a oferecer materiais que incentivassem a leitura e que estimulassem a criticidade e a reflexão sobre os textos trabalhados no espaço escolar. Para tanto, adotou quatro estratégias de leitura: leitura realizada pela professora em sala de aula, leitura coletiva, leitura individual (realizada em casa ou na sala), e



leitura em casa com posterior discussão em sala. Adicionalmente, os autores destacam que, “para tornar a leitura agradável e significativa, práticas pedagógicas como diversidade de gêneros textuais, grupos de leitura, pesquisa e oralidade devem ser incentivadas desde o ensino infantil” (Silva *et al.*, 2023, sem paginação).

Outrossim, Corrêa (2024), também como participante do programa, teve a oportunidade de acompanhar uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a qual se insere no processo de alfabetização e letramento. A autora compartilha a mesma concepção de Ramos (2023), ao afirmar que alfabetizar não se resume a fazer com que o estudante apenas decodifique as palavras, mas a levá-lo a compreender e refletir sobre a leitura e a escrita, em um processo contínuo de letramento. Um dos principais obstáculos analisados por Corrêa (2024) foi a dificuldade dos estudante em realizar a leitura de forma autônoma, necessitando do auxílio de um responsável. No entanto, os estudantes demonstravam concentração e envolvimento individual durante a leitura em grupo, o que não é uma realidade exclusiva dessa turma.

Um fator fundamental destacado pela autora é que os estudantes eram oriundos de um período da pandemia, o que resultou em prejuízos significativos, fazendo com que chegassem ao 2º ano sem sequer saberem as letras do alfabeto. Porém, mesmo com a pandemia amenizada a partir de 2022, ainda se observa casos de crianças na referida série e/ou até mesmo nas subsequentes, que não dominam sequer as vogais. Diante desse contexto, o papel do professor alfabetizador se torna crucial, exigindo uma abordagem dinâmica, acessível e sensível, capaz de cativar os estudantes e estimular o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para isso, é necessário valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas vivências de práticas sociais de letramento, proporcionando experiências significativas no que tange à leitura e à escrita. Nesse sentido, Corrêa (2024, p. 17) afirma que “alfalettrar é um caminho dentro do ambiente escolar, e fora dele, para se ter estudantes que usem a leitura e a escrita de forma social”.

Por fim, Lima (2024) buscou aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos sobre alfabetização e letramento em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Embora os estudantes não estivessem mais no ciclo da alfabetização, é relevante investigar se esses estudantes de séries avançadas estão efetivamente alfabetizados e letrados. Em consonância com os resultados da pesquisa de Silva *et al.* (2023), a autora deparou-se com uma turma heterogênea, com alguns estudantes enfrentando dificuldades na leitura e outros na escrita. Partindo-se desse contexto, foi realizada uma série de atividades com os estudantes, visando



refletir sobre as ações do cotidiano por meio de diferentes gêneros textuais, indagações que relacionavam os textos ao contexto social, a interdisciplinaridade com outros componentes curriculares, como a matemática, e o uso de jogos lúdicos.

A partir das atividades propostas, foi possível perceber avanços significativos, pois os estudantes se sentiram mais motivados a expor suas ideias e participaram ativamente das propostas pedagógicas, praticando a leitura e a escrita de maneira conectada ao contexto em que estavam inseridos. Apesar disso, o maior desafio surge após a realização dessas ações interventivas, pois, conforme Lima (2024, p. 47), “é necessário haver continuidade nesse processo para que ocorra de fato, a formação de um leitor crítico que compreende os processos do letramento”. Isso significa dizer que o trabalho do alfabetizador não se conclui com as intervenções iniciais, sendo imprescindível dar continuidade ao processo de alfabetizar letrando, de forma a garantir que os estudantes se tornem leitores críticos dominando as habilidades de leitura, escrita, interpretação, produção de textos, entre outras competências essenciais envolvidas nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos percalços enfrentados no processo de alfabetização e letramento, o alfalettrar configura-se como mais um desafio a ser enfrentado pelo professor em sala de aula. Contudo, sob outra perspectiva, a prática de alfabetizar letrando apresenta diversos benefícios, uma vez que não é necessário alfabetizar primeiro para, posteriormente, letrar. Considerando que os estudantes, ao ingressarem na escola, já possuem um certo nível de letramento sobre o mundo, o papel do professor consiste em articular a alfabetização aos conhecimentos de letramento previamente adquiridos pelos estudantes. Nesse sentido, Soares (2020) compara o alfalettrar a um quebra-cabeça, que apenas ganha sentido quando uma peça complementa a outra, destacando que alfabetização e letramento são processos interdependentes.

Os desafios do alfaletramento são amplos, envolvendo desde a heterogeneidade das turmas, passando pela escassez de recursos didáticos disponíveis aos professores, à ausência de comprometimento familiar no acompanhamento do desenvolvimento educativo, até chegar às desigualdades sociais, que representam um dos principais problemas enfrentados pela população brasileira. Além disso, soma-se a necessidade de formação continuada, para que os profissionais da educação estejam preparados para enfrentar as complexidades inerentes à



prática docente, buscando novas abordagens para proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada aos seus estudantes.

Ainda que existam diversos obstáculos, estes podem ser superados quando os sujeitos envolvidos estão dispostos a participar ativamente da jornada formativa. O professor, enquanto mediador, deve proporcionar metodologias de aprendizagem diversificadas, favorecendo a construção das habilidades e competências que envolvem a leitura e a escrita. Já o estudante assume o papel de protagonista, demonstrando disposição para aprender e tornar-se um sujeito alfabetizado e letrado, capaz de atuar de forma consciente nas práticas sociais do meio em que vive.

REFERÊNCIAS

ABREU SANTANA, A. C.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. **Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas**. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13333-e13333, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica- CAPES- Portal Gov.br**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

CORRÊA, R. F. **Residência pedagógica: desafios e possibilidades acerca da prática docente no processo de alfabetização e letramento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Abaetetuba-PA, 2024.

LIMA, F. A. P.; JESUS SOUZA, R.; PRADO, J. R. **Alfabetização e Letramento: Reflexões sobre os desafios do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma turma de 4º ano**. Anais de Eventos do DEDC XII-UNEB, 2024.

LIMA, T. S. **O programa residência pedagógica e as perspectivas da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso, Mamanguape-PB, 2024.

MARQUES, G. G.; LEÃO, K. M.; MUNIZ, L. B. **Whatsapp como Recurso Didático na Alfabetização e Letramento de Crianças: Limites e Possibilidades na Perspectiva da BNCC**. Caderno de Diálogos, v. 1, n. 1, 2022.

PEREIRA, V. L. L.; FERREIRA, B. M. **Alfabetização e Letramento em uma Perspectiva Lúdica Nos Anos Iniciais**. Educação e Cultura em Debate, v. 8, n. 2, p. 46-52, 2022.

RAMOS, M. F. **O processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino**



fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso, Minaçu-Go, 2023.

SILVA, D. R. A. et al. **Residência Pedagógica: Práticas de Alfabetização e Letramento no Cotidiano Escolar:** um recorte na escola municipal engenho do meio. IX Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC, 2023.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização.** Presença pedagógica, v. 9, n. 52, p. 15-21, 2003.

SOARES, M. **Letramento-um tema em três gêneros.** Autêntica, 2018.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

